

WALMOR PARENTE (INTERINO)
COLUNA
ESPLANADA

SÓ PROPAGANDA

■ Famosa por propagandear suas soluções de tecnologia, a TOTVS - multinacional de desenvolvimento de softwares de gestão - patina há mais de dois anos para entregar o que prometeu a uma importante companhia do setor de petróleo brasileira. Cansada de esperar, a direção da empresa acionará a TOTVS na Justiça para reaver mais de R\$ 18 milhões por prejuízos causados. Procurada pela Coluna, a multinacional não quis se manifestar.

Eminência

■ O ex-presidente Michel Temer segue engajado na articulação para fazer Baleia Rossi (MDB-SP) presidente da Câmara. Escanteado do jogo político desde que deixou a Presidência, Temer quer voltar a dar as cartas como eminência parda e mostrar que ainda tem influência no Congresso.

Blindagem

■ O ex-ministro Moreira Franco (MDB-RJ) atuou, nos últimos dias, para blindar seu apadrinhado Rodrigo Maia (DEM-RJ) de fofocas quentes de Brasília – sobre a vida particular do deputado – que poderiam prejudicar a articulação de Baleia Rossi para a presidência da Câmara.

Gestão Maia

■ Consenso entre deputados que Rodrigo Maia (DEM-RJ) fez uma boa

gestão em 2 anos, mostrou Casa independente, mas ninguém o perdoa pelas comissões paradas durante todo o ano de 2020. A pandemia não justifica diante de uma Câmara que investe milhões por ano em TI e intranet.

Ninho

■ A bancada do PSDB segue rachada sobre a sucessão entre dois grupos. De um lado, Rodrigo de Castro (MG) - aliado de Aécio Neves - tem 18 votos para Arthur Lira (PP-AL). De outro, Samuel Moreira (SP) tem uns 10 para Baleia Rossi (MDB-SP). Os outros da bancada estão cada um por si.

Essência

■ De um experiente político: se Baleia vencer, o MDB fecha em 2 minutos com o Governo. Não se muda a essência de um partido da noite para o dia.

RECOMPENSA



MICHEL JESUS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

■ Ex-aliado de Rodrigo Maia (DEM-RJ), o deputado Marcelo Ramos (PL-AM) já é cotado para assumir a primeira vice-presidência da Câmara em caso de vitória de Arthur Lira (PP-AL). Ramos foi anfitrião de Lira durante o tour do candidato por estados do Norte nos últimos dias.

QG

■ ACM Neto, que deixou a prefeitura, acaba de abrir um novo escritório em Salvador e levou uma grife de peso, o ex-governador Paulo Souto, para sua equipe. Será o QG do presidente nacional do DEM na capital baiana, onde já começou articulações para sua candidatura ao Governo em 2022.

De saída

■ O deputado federal Elmar Nascimento pode estar de saída do DEM da Bahia e não descarta, no cenário estadual, se filiar a outro partido que o leve ao Senado.

Invasão

■ Presidente da Comissão de Relações Exteriores (CRE), o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) classifica como “inadmissível” a invasão do Congresso nos EUA: “Da mesma forma que os vencedores devem saber vencer, os derrotados

devem compreender a derrota e aceitá-la”.

Sem festa

■ Shows e festas em Pernambuco estão proibidos pela Secretaria de Saúde até o final do mês. A ordem vale para todos os estabelecimentos: restaurantes, bares, barracas de praias, hotéis ou outros. Já a Secretaria de Justiça está apelando aos cidadãos para que enviem imagens de aglomerações que serão autuadas imediatamente.

Rua Marisa

■ Em um dos primeiros atos após tomar posse, a prefeita de Juiz de Fora, Margarida Salomão (PT), sancionou projeto da Câmara que nomeia um endereço do bairro de São Pedro como “Rua Marisa Leticia da Silva”. A lei também determina que, abaixo do nome oficial da rua, conste a frase: “Primeira-dama do Brasil 2003-2010”.

ESPLANADEIRA

■ **# Segundo** o Instituto Escolhas, o Brasil deixa de arrecadar R\$ 14 bilhões ao ano pela não atualização da tabela do ITR (Imposto da Propriedade Rural) **# Medo do** desemprego cresceu em dezembro, aponta CNI: indicador subiu 2,1 pontos e continua acima da média histórica.

■ **A seção Esplanadeira** divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br, Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em **odia.com.br**

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

A cidade tem comando



Luiz Fernando Santos Reis
pres-exec Associação das Empresas de Engenharia do Rio (Aerj)

Nessa primeira publicação de 2021 não podemos deixar de transmitir a sensação que tivemos ao acordar e ouvir os noticiários no dia 1º do ano. A cidade do Rio de Janeiro tinha comando. O prefeito Eduardo Paes entrara o ano no “Centro Integrado de Comando e Controle da PMERJ” e já havia exarado 74 decretos. Podemos não concordar com o teor de todos, mas a sensação de que a cidade tem um “comandante” que a conhece bem é extremamente confortadora.

Temos certeza do grau de dificuldade que o prefeito irá enfrentar. A impressão é que, para qualquer setor que olhe, encontrará problemas. Considerando a pandemia que estamos vivendo, a área de Saúde certamente é a que mais preocupa e foi a que mais sofreu e, por isso mesmo, deverá merecer uma atenção especial.

No entanto, não podemos deixar de alertar sobre o estado em que se encontra a infraestrutura da nossa cidade. Caótico seria elogio. Convivemos com ruas esburacadas e com bueiros e galerias de águas pluviais entupidos. As consequências da chuva que caiu no sábado, dia 2 de janeiro, são um bom exemplo. Apesar do ex-prefeito alegar que possui um contrato de concessão para iluminação pública, a cidade parece que vive um blackout. Ou será que a escuridão é efeito das árvores que não são podadas? Além disso, nossas encostas necessitam urgentemente de monitoramento e obras de contenção.

A equipe de secretários e subsecretários nomeados é experiente e tem condições de, em um curto prazo, elaborar um planejamento de intervenções e obras que minimizem essas mazelas. Serão necessário recursos, mas também empresas para executar esses programas, e as que atuam no setor de obras públicas no



ARTE PAULO MÁRCIO

Rio de Janeiro estão extremamente debilitadas. Um quadro de poucas obras em andamento e pagamentos em atraso virou rotina nos últimos anos, prejudicando diversas empresas de engenharia.

Temos que reconstruir o Rio. Não é possível que um projeto com a importância e magnitude que tem a pista expressa do BRT Transbrasil esteja parado e, mesmo que fosse retomado agora, levaria no mínimo sete anos para ser concluído.

As obras de contenção da avenida Niemeyer continuam sendo objeto de debate na Justiça, e o Ministério Público do Rio de Janeiro, em 2 de janeiro do ano passado, pediu nova interdição da avenida. O que não podemos continuar a ver são soluções casuísticas, contratos emergenciais, prioridades equivocadas.

Ao mesmo tempo que vemos com otimismo o início desse governo, resta-nos um viés de preocupação, como

é o caso de medidas como o decreto 48.364, de 1º de janeiro de 2021, em que o prefeito cria restrições referentes ao pagamento de serviços executados e não pagos na gestão que o antecedeu, os famosos “restos a pagar”. O que é estranho é que, em um mesmo contrato, uma fatura de serviços executados em novembro de 2020 pode não ser paga ou estar sujeita a critérios e procedimentos para quitação enquanto uma fatura dos serviços executados em janeiro ou fevereiro de 2021 terá seu pagamento processado normalmente.

Isso cria uma grande insegurança para as empresas, que irão se perguntar por que elas deveriam dar continuidade a esse serviço se não receberam pelo que trabalharam e que seguiram os mesmos preceitos de lisura e transparência e cuja única diferença foi o fato de terem sido executados no período em que a prefeitura estava sobre outra gestão?

Não é sobre usar ou não usar máscara



Júlio Furtado
professor e escritor

Esse início de ano foi farto de cenas de pessoas ignorando os protocolos de cuidados. Festas clandestinas, praias lotadas, shoppings e centros comerciais abarrotados são situações que nos fazem questionar sobre o que leva tanta gente a se arriscar e a por outras pessoas em risco. A primeira solução que nos vem à mente é intensificar as campanhas de conscientização e acirrar as medidas de punição, o que, de fato são as ações coletivas que cabem ser implementadas pelas instituições.

A questão da não adoção dos protocolos de cuidados escondem, no mínimo, três processos psicossociais frutos da Educação da família e da escola: a consciência do perigo, a visão coletiva e a habilidade empática. Adotar os cuidados é uma questão de Educação que deve começar na família, continuar na escola para culminar na sociedade.

Os três processos podem gerar problemas no amadurecimento emocional. A ilusão da onipotência se revela na crença de que somos blindados contra todo o mal. A superproteção, por exemplo, intensifica essa sensação. Crescemos com a sensação de que nunca perderemos, nunca cairmos, nunca nos machucaremos. A

“Não é sobre usar ou não máscaras. É sobre se humanizar para continuarmos a construir uma civilização”

visão egoística se traduz no fato de nos enxergarmos como o centro de tudo e, dessa forma, termos que ter nossos desejos atendidos a tempo e a hora, não importando as consequên-

cias. Essa visão precisa ser combatida assim que a criança começa a se relacionar com outras crianças.

Dividir o espaço, o brinquedo e a atenção é aprendizado árduo que se não aprendido desde cedo, dificulta em muito nosso convívio social. Por fim, a inabilidade empática faz com que não consigamos nos colocar no lugar dos outros e, com isso, não nos sensibilizemos com o que possa vir a acontecer com eles.

Eis a importância do desenvolvimento da empatia. Em certa medida, todos nós temos deficiências no desenvolvimento dessas habilidades tão essenciais para a consciência social, mas a pandemia jogou luz na quantidade de pessoas que não alcançaram um mínimo de condições essenciais a um convívio civilizado. As campanhas de conscientização não podem parar. As medidas punitivas precisam ser acirradas.

No entanto, a tomada de providências no campo da Educação familiar e escolar é urgente. Não é sobre usar ou não máscaras. É sobre se humanizar para continuarmos a construir uma civilização.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Aloy Jupiara

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Iraí/300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoec@odia.com.br
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa- CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).